



INSTRUÇÕES

1. Este Caderno possui quatro questões discursivas. Verifique se ele está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o, imediatamente, à Comissão de Seleção.
2. Após sortear o código que o(a) identificará durante a 1ª etapa do processo seletivo (prova escrita), você deverá colocá-lo no espaço reservado a este fim, na parte inferior desta página.
3. As questões serão avaliadas considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo.
4. Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
5. Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
6. Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
7. A versão definitiva das respostas deverá ser redigida de caneta esferográfica azul ou preta.
8. Você dispõe de, no máximo, quatro horas para desenvolver as questões desta prova.
9. Antes de retirar-se definitivamente da sala, devolva à Comissão de Seleção este Caderno de provas e todas as folhas utilizadas como rascunho.

Código sorteado pelo(a) candidato(a) para sua identificação: _____

PPgEL - Prova de Mestrado – Linguística Teórica e Descritiva (2015)

Leia cuidadosamente as 04 (quatro) questões propostas. Em seguida, escolha apenas 02 (duas) delas para responder. Sua resposta de cada questão escolhida deve ter, no mínimo, 01 (uma) lauda e, no máximo, 02 (duas).

Questão 1

Leia o excerto textual a seguir.

“Hoje em dia é comum fazer uma distinção bem nítida entre a linguística como ciência autônoma, dotada de princípios teóricos e de metodologias investigativas consistentes, e a Gramática Tradicional, expressão que engloba um aspecto de atitudes e métodos encontrados no período do estudo gramatical anterior ao advento da ciência linguística.”

(WEEDWOOD, Barbara, *História concisa da linguística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002, p. 09).

Com base nessa afirmação, estabeleça um paralelo entre a gramática tradicional prescritiva e a linguística do século XX.

Questão 2

Leia o excerto textual a seguir.

“Na concepção interacional (dialógica da língua) na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos.”

(KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17).

Com base nessa afirmação, contraponha a concepção interacionista da língua(gem) às concepções de língua(gem) como expressão do pensamento e como codificação, explicitando as consequências dessas diferentes perspectivas para a definição do conceito de texto.

Questão 3

Leia os excertos textuais a seguir.

Excerto textual 1

“Diferentemente das teorias formais, o funcionalismo pretende explicar a língua com base no contexto linguístico e na situação extralinguística. De acordo com essa concepção, a sintaxe é uma estrutura em constante mutação em consequência das vicissitudes do discurso, ao qual se molda. Ou seja, há uma forte vinculação entre discurso e gramática: a sintaxe tem a forma que tem em razão das estratégias de organização da informação empregadas pelos falantes no momento da interação discursiva.

[...]

Considerar a gramática como um organismo maleável, que se adapta às necessidades comunicativas e cognitivas dos falantes, implica reconhecer que a gramática de qualquer língua exhibe padrões morfosintáticos estáveis, sistematizados pelo uso, ao lado de mecanismos de codificação emergentes. Em outras palavras, as regras da gramática são modificadas pelo uso (isto é, as línguas variam e mudam), e, portanto, é necessário observar a língua como ela é falada.”

(FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. *Funcionalismo*. In: MARTELOTTA, Mario Eduardo. (org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 157-176).

Excerto textual 2

“Segundo os cognitivistas, a linguagem não constitui um componente autônomo da mente, ou seja, não é independente de outras faculdades mentais. Sua proposta teórica, portanto, busca uma visão integradora do fenômeno da linguagem com base na hipótese de que não há necessidade de se distinguir conhecimento linguístico de conhecimento não linguístico.

Mas que implicações advêm da proposta de não separar o conhecimento linguístico do não linguístico? Em primeiro lugar, podemos dizer que as línguas não podem ser explicadas apenas por mecanismos formais auto-suficientes. Ao contrário, é fundamental levar em consideração os processos de pensamento subjacentes à utilização de estruturas linguísticas e sua adequação aos contextos reais nos quais essas estruturas são construídas.”

(MARTELOTTA, Mario Eduardo.; PALOMANES, Roza. *Linguística cognitiva*. In: MARTELOTTA, Mario Eduardo. (org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 177-192).

Pelo que se depreende a partir da leitura desses excertos textuais, o funcionalismo e a linguística cognitiva compartilham pontos de vista comuns sobre a língua(gem). Nesse sentido, caracterizam-se como fortes oponentes aos modelos de abordagem formalistas que os antecederam, a saber, o estruturalismo e a linguística gerativa.

Com base nessa afirmação, nos excertos textuais dados e no que você leu a respeito, explique, com mais detalhes, por que o funcionalismo e a linguística cognitiva podem ser considerados aportes teórico-metodológicos relativamente afins. Em seguida, explicita, apresentando exemplificação ilustrativa, em que aspectos esses aportes de estudo linguístico divergem dos paradigmas formalistas.

Questão 4

Leia o excerto textual a seguir.

“[...] a sociolinguística só podia se constituir de modo coerente pela recusa da cisão instituída pelo estruturalismo entre um ‘instrumento de comunicação’, a língua e suas condições de utilização. A solução que propusemos consiste em inverter a abordagem do problema e em dizer que o objeto de estudo da linguística não é apenas a língua ou as línguas, mas a comunidade social em seu aspecto linguístico. [...] Ela [a sociolinguística] pressupõe, então, duas propriedades da língua: a de variação interna e a de variação externa.”

(CALVET, Louis Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002, p. 158-159).

Considerando o que afirma o autor sobre o objeto de estudo da sociolinguística, especificamente no que diz respeito à necessidade de se observarem as “duas propriedades da língua”, discorra sobre o fenômeno variável que caracteriza a expressão da concordância verbal de primeira pessoa do plural no português brasileiro, conforme exemplos a seguir.

- (1)
- a. *ø* gostamos da questão
 - b. *nós* gostamos da questão
 - c. *A gente* gostamos da questão
 - d. *A gente* gostao da questão
 - e. *nós* gostao da questão